

Boletim nº 97 – 28/07/2020

Ações estratégicas de combate à COVID-19 no mundo

Este Boletim, elaborado de forma colaborativa pela equipe do Gabinete do conselheiro Maurício Faria e pela Assessoria de Imprensa do TCMSP, traz as principais notícias sobre o novo coronavírus – a COVID-19, com o objetivo de divulgar informações sobre as ações estratégicas de combate à pandemia, publicadas nos principais veículos da imprensa internacional, particularmente nos países mais afetados.



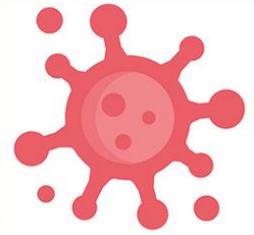
CHINA

SOUTH CHINA MORNING POST - 28/07/2020

Novo *cluster* de COVID-19 na China, em Dalian, é vinculado a casos em 9 outras cidades

<https://www.scmp.com/news/china/society/article/3095052/chinas-new-covid-19-cluster-dalian-linked-cases-9-other-cities>

Após o surgimento de um foco de contágio de COVID-19 em Dalian, na China, a cidade portuária suspendeu todas as rotas de ônibus para cidades vizinhas e passou a exigir dos passageiros a apresentação de exames com resultado negativo para a doença para embarcarem em viagens de longa distância. Ainda assim, infecções recentes em 9 outras cidades foram ligadas com o *cluster* de Dalian, incluindo o primeiro caso a ser registrado em Pequim em mais de três semanas. Quase três milhões de residentes de Dalian já foram testados para a doença, e o governo já declarou sua intenção de examinar todos os mais de 6 milhões de habitantes. O pesquisador Benjamin Cowling, chefe da divisão de epidemiologia e bioestatística da Universidade de Hong Kong, avalia que um ressurgimento no número de casos durante o processo de reabertura econômica e social é natural. “A testagem em massa por si só não quebra as cadeias de transmissão. É necessário tomar ações como consequência dos resultados dos testes, por exemplo, isolando casos, rastreando seus contatos e colocando-os em quarentena”, explica Cowling, ressaltando que países que não tenham uma boa capacidade de testagem podem ter que depender de medidas de distanciamento social para suprimir a disseminação do vírus. Países como China e Nova Zelândia, que estabeleceram o objetivo de eliminar completamente o vírus, têm investido fortemente em testagem e rastreamento. Por outro lado, para a Europa e os Estados Unidos, onde o foco é simplesmente diminuir o número de casos, “pode haver a necessidade de entrar e sair do *lockdown* para manter a transmissão em níveis gerenciáveis”, afirma Cowling.



ESPAÑA

EL PAÍS - 27/07/2020

Governos locais isolam os residenciais geriátricos com medo de que a tragédia se repita

<https://elpais.com/sociedad/2020-07-27/las-comunidades-aislan-las-residencias-ante-el-temor-a-que-se-repita-la-tragedia.html>

Com a clareza da lembrança dos cerca de 19 mil idosos mortos por COVID-19 em residenciais geriátricos na primeira onda da pandemia na Espanha, os governos de nove comunidades autônomas impuseram restrições de visitas e movimentos aos moradores destes estabelecimentos. Os mais de 280 *clusters* ativos na Espanha impulsionaram a adoção de medidas mais rigorosas de isolamento, como a suspensão de passeios, saídas e realização de refeições com familiares. Nos municípios da Catalunha, onde há focos de contaminação ativos, até mesmo as visitas aos idosos foram proibidas, para o descontentamento de muitas famílias. Na província de Lérida, há um *cluster* em uma casa de repouso que já contabiliza 81 infectados; em Castilla-La Mancha e Aragão também há dezenas de contaminações nestes centros. Entre as associações de familiares, as opiniões estão divididas: enquanto alguns criticam o “descontrole” dos governos e das direções dos residenciais, defendendo que os locais deveriam ter sido “blindados” para garantir a segurança dos seus residentes, outros defendem o direito a visitas e chamam atenção para a deterioração física e emocional que a proibição de saídas impõe aos idosos confinados.



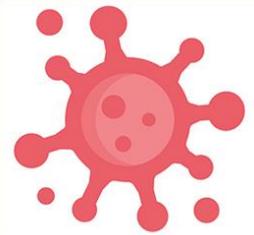
ESTADOS UNIDOS

CNN - 28/07/2020

Até os países que controlam o coronavírus agora estão lutando. Isso é profundamente preocupante para o resto do mundo

<https://edition.cnn.com/2020/07/28/asia/coronavirus-hong-kong-vietnam-china-intl-hnk/index.html>

O coronavírus é "facilmente a emergência de saúde pública mais grave" que a Organização Mundial da Saúde (OMS) já enfrentou, disse seu diretor-geral na segunda-feira, enquanto países que antes pareciam ter a pandemia sob controle registraram um aumento nos casos. Em toda a região da Ásia-Pacífico, onde os países foram os primeiros atingidos pelo vírus e os primeiros a contê-lo, houve novos surtos e, em alguns casos, aumentos aparentemente inexplicáveis no número de infecções. Os governos que haviam sido elogiados anteriormente por sua resposta à pandemia agora parecem estar lutando. Tudo isso é uma notícia preocupante para aqueles onde a primeira onda do vírus ainda não está totalmente sob controle, sem falar nas zonas de desastre dos Estados Unidos e do Brasil. É



especialmente assustador, pois restam apenas mais algumas semanas de verão em partes do hemisfério norte, e muitos epidemiologistas esperam que o vírus volte a ter um pico no inverno. Na terça-feira, a China registrou o maior número de casos de coronavírus transmitidos localmente desde o início de março pelo segundo dia consecutivo. No sul de Hong Kong, a cidade chinesa semiautônoma também está enfrentando um novo surto importante. Embora tenha havido uma ligeira queda no número de casos registrados na segunda-feira, o Japão tem visto alguns de seus piores números desde as fases iniciais da pandemia. Em outras partes da Ásia-Pacífico, a Austrália também está experimentando um grande aumento no número de casos. Muitas das mais recentes ondas do vírus, em Hong Kong, Austrália, China e outros lugares, surpreenderam as autoridades. Embora existam várias falhas a serem apontadas nas respostas de vários governos, os números não explodiram até muito recentemente - potencialmente porque uma linhagem mais virulenta do vírus foi introduzida ou os casos estavam simplesmente se acumulando sem serem detectados e subitamente atingirem um ponto de inflexão. Ben Cowling, professor da escola de saúde pública da Universidade de Hong Kong, escreveu esta semana que "talvez nunca saibamos" como começou a última onda de casos na cidade, mas dados apontam para infecções importadas do exterior. A dificuldade que até os países da Ásia-Pacífico - a região do mundo com talvez a melhor resposta ao coronavírus - estão tendo apontam para a tarefa potencialmente intransponível de controlar o vírus em outras partes do mundo, pelo menos até que uma vacina se torne acessível. Mesmo com os novos aumentos, os números na Austrália, Hong Kong e Japão não chegam nem perto da tormenta nos Estados Unidos e no Brasil, os quais ainda estão lidando com a primeira onda da pandemia e ainda precisam tomar a ação nacional concertada que os especialistas recomendam há muito tempo. E embora o calor de julho possa fazer com que o inverno do hemisfério norte pareça muito distante, ele está chegando. Os cientistas dizem que os países precisam se preparar para um aumento potencial em casos que podem ser mais graves do que o surto inicial, já que o clima frio leva as pessoas a espaços pouco ventilados - exatamente as condições que provavelmente farão com que o novo coronavírus se espalhe mais facilmente. Mais do que nunca, a esperança está nas dezenas de vacinas contra o coronavírus em desenvolvimento.

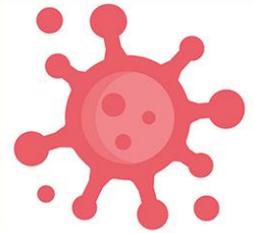


CORRIERE DELLA SERA – 28/07/2020

Coronavírus, extensão do estado de emergência: como afeta a escola, o *smart working* e o bloqueio de voos

https://www.corriere.it/cronache/20_luglio_28/proroga-stato-emergenza-fino-31-ottobre-ecco-perche-governo-chiede-poteri-speciali-7349e0c4-d0bd-11ea-b3cf-26aaa2253468.shtml

No Conselho de Ministros, o presidente do Conselho e primeiro-ministro da Itália, Giuseppe Conte, apresentou um relatório sobre a extensão do estado de emergência. É com base neste



documento que, hoje, ele se apresentará ao Parlamento para "submeter a proposta de extensão do estado de emergência ao escrutínio parlamentar". Há muitos aspectos que o Executivo deseja enfrentar em uma emergência do coronavírus: desde encontrar navios para manter neles estrangeiros em quarentena até estender o *smart working* para funcionários públicos e privados; desde a compra de dispositivos e materiais de proteção para garantir a reabertura das escolas até a organização das eleições administrativas e do referendo; das novas regras para o retorno de torcedores aos estádios e do público aos shows até o bloqueio de voos de países considerados de alto risco de contágio e a obrigação de período de quarentena – incluindo para os italianos - para aqueles que chegam de estados considerados de risco.

O presidente do Conselho explicará ao Parlamento as razões pelas quais foi decidido renovar o decreto, que termina em 31 de julho, até 31 de outubro de 2020. Outros três meses durante os quais a curva epidêmica será mantida sob controle até que o número de infecções seja praticamente nulo ou, em qualquer caso, muito baixo e quando não houver novos surtos. A situação atual permite, de fato, agir em derrogação a vários aspectos da vida pública, graças à questão do Decreto do Primeiro-Ministro (Dpccm) e das portarias do Ministro da Saúde.

➤ Smart working

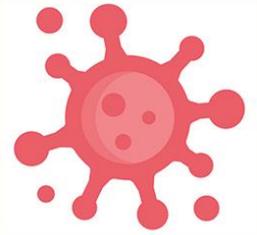
Para funcionários públicos e privados, o *smart working* pode ser usado até o final do estado de emergência. Quando voltarmos à situação comum, eles terão que ser revistos. A escolha de fazer os funcionários trabalharem em casa tornou-se obrigatória no momento de máxima criticidade da pandemia para limitar os contatos entre as pessoas. Entre os motivos que justificaram as saídas durante o confinamento, estavam os relacionados ao trabalho, mas para garantir o distanciamento social e, assim, tentar limitar as infecções pelo COVID-19, foram emitidas diretrizes para garantir a presença mínima nos escritórios. [...]

➤ Dpccm

Os decretos do Primeiro Ministro, o Dpccm, não podem ser emitidos, a menos que estejam em estado de emergência. A extensão permitiria a renovação da última disposição assinada em 14 de julho, que estendeu todas as medidas em vigor e adiou a reabertura de discotecas internas por mais de duas semanas e a luz verde para festivais, feiras e eventos públicos. O novo Dpccm deve ser assinado em 31 de julho. Nessa situação, as Regiões podem continuar assinando normativas, mas espera-se que elas entreguem as diretrizes ao governo e, portanto, que a "sala de controle" funcione. Nela, os governadores participam precisamente para seguirem uma linha comum, embora diferenciados de acordo com a tendência da curva epidemiológica nas diferentes áreas.

➤ Escola

Foram tomadas todas as medidas para o fornecimento do material necessário ao reinício das aulas, mas também para o fornecimento aos órgãos públicos de dispositivos de proteção e distribuí-los a um preço razoável para os cidadãos, de acordo com um procedimento que está agora mais simplificado. Em



particular, o estado de emergência, se realmente for prolongado, permitiria ao comissário Domenico Arcuri adquirir novos bancos escolares individuais e mais seguros para os alunos, kits de testes sorológicos, máscaras, luvas e tudo o que for considerado necessário para enfrentar os riscos de novas infecções coronavírus, sem ter que aplicar o Código dos Contratos e portanto, encurtando procedimentos e inevitavelmente os tempos despendidos com processos licitatórios. Trata-se, portanto, de medidas que visam eliminar procedimentos e etapas para garantir a velocidade dos processos de aquisição.

➤ Monitoramento

O monitoramento semanal realizado pelo Ministério da Saúde com base nos dados fornecidos pelas Regiões será atualizado por toda a duração do estado de emergência. Este é um quadro de situação que leva em consideração 21 indicadores e calcula o índice de transmissão do coronavírus - o R_t - com base no número de novas infecções, nos curados, nos falecidos, mas também e, sobretudo, na análise da saúde dos serviços de saúde, especialmente as vagas nas unidades de tratamento intensivo para COVID-19. O monitoramento também permite gerenciar surtos e modular as aberturas e fechamentos de algumas áreas do país . E serve para tomar medidas especiais nessas áreas, sobretudo no que se refere à vida noturna das cidades, quando existe um risco maior de que possa haver um aumento no número de contágios.

➤ Navio para quarentena

A proposta de encontrar um navio que tenha capacidade de mil lugares para acomodar estrangeiros que precisem passar pelo período de quarentena pode ser concretizada por meio do critério de urgência, a fim de que esse local possa estar disponível no menor tempo possível. Todas as outras opções relacionadas ao gerenciamento de migrantes, especialmente para emergências de saúde, também podem ser feitas seguindo procedimentos mais rápidos.

➤ Países em risco de contaminação

A portaria do ministro da Saúde, Roberto Speranza, que impede a entrada na Itália de pessoas vindas de vários países – Armênia, Bahrein, Bangladesh, Brasil, Bósnia-Herzegovina, Chile, Kuwait, Macedônia do Norte, Moldávia, Omã, Omã, Panamá, Peru e República Dominicana – e exige a quarentena daquelas provenientes da Romênia e da Bulgária deve permanecer, mesmo porque são medidas respaldadas nas regras que regem o estado de emergência.

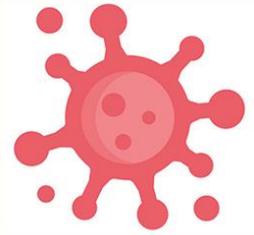


REINO UNIDO

THE GUARDIAN - 27/07/2020

Europa se prepara para segunda onda de coronavírus

<https://www.theguardian.com/world/2020/jul/27/europe-braces-for-second-wave-of-coronavirus>



A Europa está se preparando para uma segunda onda de coronavírus, à medida que surtos contínuos aumentam. Assim cresce a perspectiva de restrições obrigatórias serem retomadas no momento em que milhões de pessoas estão viajando pelo continente para as férias de verão. O governo belga alertou que o país poderia ser colocado em um segundo "bloqueio completo" após um aumento significativo de infecções, enquanto a região espanhola da Catalunha também pode ter que reintroduzir as medidas de bloqueio se os surtos não forem controlados dentro de 10 dias. Na França, o ministro da Saúde pediu maior vigilância após um aumento acentuado dos casos da COVID-19 em jovens, e o órgão consultivo de saúde pública da Alemanha disse estar "profundamente preocupado" com o aumento dos casos nas últimas semanas. Surtos em áreas urbanas e entre turistas e trabalhadores em matadouros e colheitas demonstraram a rapidez com que o vírus pode surgir, colocando regiões inteiras em risco de serem colocadas em condições de bloqueio mais uma vez.

NOTA AOS LEITORES E ÀS LEITORAS

Prezados(as) leitores(as), o Boletim do Coronavírus deixará de ser publicado diariamente a partir da centésima edição. Durante os mais de três meses em que foi veiculado, vocês tiveram a oportunidade de se informar sobre como os países, que primeiro foram atingidos pela pandemia da COVID-19, enfrentaram a situação e conduziram a transição para o estágio atual em que se encontram frente ao relativo controle da doença e de sua transmissão. De agora em diante, as publicações serão veiculadas de acordo com a magnitude dos acontecimentos futuros. No entanto, esse registro histórico permanecerá ao alcance de quem tiver interesse em consultá-lo, uma vez que todos os números do Boletim estão disponibilizados no endereço <https://portal.tcm.sp.gov.br/Publicacoes/index/188>.

Obrigado por sua companhia ao longo dessas 100 edições!